

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA SALA DE AULA DO 1º ANO

Maria Zenilda Dantas da Silva*

Marta da Graça Lima**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

RESUMO

A leitura em sala de aula tem contribuído para formação de leitores competentes, críticos e capazes de identificar os tipos de textos lidos por eles ou terceiros, tendo o professor como um mediador no processo de aprendizagem. A leitura tem sua grande importância desde que praticada com intencionalidade, em que os alunos tenham também acesso a ambientes alfabetizadores e o contato com a literatura.

Palavras-chave: A importância da leitura. Ambiente alfabetizador. Literatura.

1 INTRODUÇÃO

A importância da leitura na sala de aula do 1º Ano, que está inclusa na Metodologia do Ensino, despertou em mim enorme curiosidade e interesse para saber como é o processo de formação dos leitores, quais são as estratégias de ensino que os professores utilizam em sala de aula, como as crianças no processo de alfabetização aprendem a ler e o que as leva a terem interesse pela leitura.

Segundo Lajolo (2001), a leitura em sala de aula é de suma importância para os alunos se tornarem leitores competentes, críticos e reflexivos, no entanto, essa leitura deve ser despreziosa, ou seja, livre de pretextos. A importância do ato de ler não acaba com codificação e decodificação, mas sim, se antecipa com o conhecimento de mundo da criança que é levada a buscar estratégias de leitura. O professor deve explorar o que o aluno já sabe propor novas práticas de

leitura, preparando o aluno para a realidade social. Que o docente venha a ler não por ler, mas que venha entender, refletir e criar suas próprias opiniões sobre o lido, que venham a ler por curiosidade e pelo desejo de conhecer o que é novo.

O professor deve proporcionar também aos seus alunos em ambiente alfabetizador que venha estimular a curiosidade, o interesse pela leitura, oferecendo materiais que conduzam o aluno a participarem da prática de linguagem. Esses materiais devem ser diversificados, ter uma função social, expondo para os alunos uma variação textual, em que os alunos possam ter um contato direto, um manuseio com esses materiais, que possam contextualizar cada texto em seu cotidiano.

É importante também o contato do aluno com a literatura, que esse contato venha desde cedo. A literatura proporciona às

* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIASSELVI

** Tutora Externa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Polo Feira de Santana – BA

crianças, mesmo às que ainda não sabem ler, um contato com a leitura, com o mundo da imaginação, com o mundo do faz de conta, onde as crianças se sentem maravilhadas, encantadas ao ouvirem um conto. De acordo com Lajolo (2001), se o professor é leitor de várias tipologias textuais, provavelmente seus alunos se sentirão atraídos pela leitura, percebendo que ela é prazerosa. Assim ele será estimulado e passa a cobrar que o professor leia outros livros. Sendo despertado pela leitura, e quando se tornar um leitor convencional, poderá buscar a sua própria autonomia na leitura, o aluno perceberá o quanto a literatura é importante em sua vida, mesmo que não venha a escrever livros, mas porque precisa ler muitos livros, buscando conhecimentos e se tornando um leitor competente e que toda leitura tenha um significado em sua vida.

A área de concentração escolhida para este trabalho foi a Metodologia do Ensino, especificamente com A Importância da Leitura na Sala de Aula do 1º Ano. O meu interesse por este tema foi em saber quando se inicia a formação de leitores; como é o processo de formação de leitores; quais são as estratégias de ensino os professores utilizam em sala de aula; como as crianças no processo de alfabetização aprendem a ler; como a literatura pode interferir na formação de leitores e o que leva as crianças a terem um interesse pela leitura.

Para ser realizado esse estágio, foi utilizada a pesquisa de campo, e a forma de intervenção utilizada foi a regência – 5 horas/aula. A pesquisa foi realizada no Colégio Primícias que está localizado na Rua R1, nº 70 no Bairro George Américo. Primeiramente apresentei à direção a Carta de Apresentação e o Termo de Compromisso que foi assinado pela direção. Em outro momento visitei a sala do 1º ano matutino composta por 15 educandos, na faixa etária de 6 a 7 anos e solicitei da professora o plano de curso para observar e registrar os conteúdos a serem trabalhados durante a minha regência em sala de aula. Para aplicação das aulas utilizarei aulas expositivas ou dialogadas,

aulas práticas, DVD, resolução de exercícios, e aplicação de alguns recursos instrucionais (piloto, quadro).

A escola tem uma estrutura física de boa qualidade toda coberta. O colégio tem 6 salas amplas e arejadas, 4 banheiros, 1 almoxarifado, 1 recepção e 1 diretoria. As carteiras são de boa qualidade e adequadas às idades do alunado e às suas necessidades físicas. Possui 2 pequenas áreas de recreação, 1 pequeno parque para as crianças.

O corpo técnico-administrativo é formado por 10 profissionais. A diretora possui formação em magistério, a coordenadora formada em pedagogia com licenciatura plena em educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental com especialização em psicologia clínica. A maioria dos professores é licenciada em pedagogia, a secretária e a auxiliar de classe com ensino médio completo.

O Plano de Curso é discutido coletivamente no início do ano com a participação de todo o corpo docente, sendo estruturados em nível de unidade e letivo, os planos de aulas é realizado semanalmente respeitando a flexibilidade e a necessidade de cada turma. São utilizados como referências principais na realização das reuniões pedagógicas o PPP do Colégio, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

2 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

O processo de alfabetização é uma fase importante na vida das crianças, destacando a importância do ato de ler que não acaba com o aprendizado da codificação e da decodificação, mas se antecipa levando-se em conta o conhecimento de mundo da criança para a construção do que se está sendo lido. O professor tem que incentivar a leitura e a escrita de diferentes gêneros textuais para que no futuro possamos ter verdadeiros leitores e escritores. Tem

crianças que, mesmo sem saber ler, tem o conhecimento do mundo, mas não possui a leitura convencional.

Em sala de aula o professor deve explorar esse conhecimento do mundo cultivando ainda mais as práticas de leitura e preparando os alunos para a realidade social na qual está envolvido, aproveitando que o aluno já sabe para que aos poucos ele vá se aperfeiçoando na leitura, buscando novas estratégias para que venha atingir a meta desejada pelo professor, e que os alunos possam ser bons leitores que possam viajar na leitura, se tornarem bons intérpretes e bons escritores.

De acordo com Freire (1989, p. 9):

A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra. O ato de ler se veio dando na sua experiência existencial. Primeiro, a “leitura” do mundo do pequeno mundo em que se movia; depois a leitura da palavra que nem sempre, ao longo da sua escolarização, foi a leitura da “palavra mundo”.

A leitura tem sua importância na sala de aula desde que tenha um fim social, que seja interessante, agradável e que dê autonomia para os seus alunos, que os mesmos leiam para entender e compreender o que está escrito, não por obrigação, mas por prazer, para ativar a sua imaginação e sua curiosidade, fazendo sempre uma relação do texto lido com o contexto vivido. Mesmo sem saber ler se o aluno tiver o hábito e o incentivo à leitura será despertado à curiosidade pelo aprender, segundo os PCN, “uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente”. Uma prática pedagógica deve motivar, lançar estímulos para que os alunos venham desenvolver o hábito pela leitura, o almejo, a dependência de ter a leitura em sua vida, tanto no período escolar como após vida escolar.

Que o aluno venha a ler não pelo apelo do professor, mas por necessidade

de conhecimento, pela curiosidade, pelo desejo de conhecer o novo, de aumentar sua bagagem cultural. Segundo Freire (1989), é preciso que o professor reconheça e respeite o conhecimento de mundo de seu aluno, seu mundo cultural, e que reconheça que ele não é o portador de todo conhecimento, mas que juntos podem contribuir para o aprendizado da turma, cada qual com sua realidade, com seu contexto, com sua cultura, e que tudo possa ser aproveitado na formação de leitores.

3 AMBIENTE ALFABETIZADOR

O ambiente alfabetizador para a criança tem que ser um ambiente que estimule a curiosidade da criança, o interesse pela leitura, por este mundo de letrado e da escrita dos adultos, um lugar onde se pratica a leitura e a escrita, onde possa pensar e refletir sobre a escrita e a leitura que a cerca.

Desde cedo a criança já deve se familiarizar com ambientes que a levem a pensar sobre o que ler e o que escrever, como se lê e como se escreve, para assim formular suas estratégias para buscar a leitura e a escrita. Toda criança que lê, que tem acesso a livros e a um ambiente alfabetizador tem mais facilidades em aprender e conhecer o mundo e em melhorar o seu desempenho escolar. Esse ambiente não precisa ser necessariamente na escola, pode ser em casa vendo os pais lendo jornal, revista, ouvindo histórias dos seus pais, tendo acesso às estantes de livros, folheando revistas, realizando a leitura de imagens.

Segundo Ferreiro (1996), criar um ambiente alfabetizador significa organizar a sala de aula de maneira que cada parte ofereça materiais que favoreçam a aquisição de conhecimentos: canto da leitura; materiais diversos com ilustrações e escritas (jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens etc.); alfabeto ilustrado; sequência numérica; calendário; painel de aniversariantes; painel de ajudantes; listão de palavras.

O professor tem que estimular seus alunos, promovendo um ambiente em que eles se sintam à vontade e propícios a obter conhecimentos através de materiais diversificados em que o aluno não venha a ler por ler, mas sim, por que a leitura tem uma função social na vida de qualquer pessoa e para isso os alunos precisam estar em contato com essas variações textuais, contextualizando cada texto em seu cotidiano. É preciso que o professor leve os seus alunos a participarem da prática de linguagem, utilizando a leitura em livros de contos, jornais, escrevendo regras de jogos, cartas ou bilhetes para seus colegas, registrando suas atividades realizadas em sala de aula, recontando histórias, para assim poderem vivenciar, contextualizar suas experiências em sala de aula para melhorar a sua aprendizagem de forma sistemática.

A criança que convive em um ambiente alfabetizador aprende a ler e escrever mais rápido, pois, tem contato direto com os materiais de escrita, mesmo sem saber ler e escrever esse contato direciona a criança ao mundo do conhecimento, da linguagem escrita e da leitura. Para construir esses ambientes o professor tem que se dedicar bastante, tem que ser inovador, criativo, e propor a seus alunos diversas formas de leitura e escrita. É importante também que todo esse material esteja ao alcance das crianças, despertando seu interesse, fazendo com que elas venham perceber a importância da leitura e da escrita tornando-se leitores competentes e críticos.

4 LITERATURA

O contato com a leitura nas crianças tem que vir desde cedo, desde o contato ainda com as letras. As escolas se preocupam muito em ensinar a ler, mas como ensinar as crianças a ler de forma interessante e prazerosa? Uma das formas de incentivar a leitura na sala de aula do 1º Ano é através da literatura, as crianças amam esse mundo da imaginação, da magia, do faz de contas, é comum encontrar crianças que se encantam

e ficam maravilhadas ao ouvirem uma história infantil, um conto. Por isso o professor deve usar essa prática a seu favor para atrair os alunos a terem hábito de leitura. É importante que o professor insira em sala de aula a prática por textos literários de forma prazerosa, mediando essa relação entre o aluno e a literatura.

Temos que sair da simples leitura que nos foi ensinada e trazer para os nossos alunos o letramento literário que é de suma importância no processo educativo ajudando o aluno a ler melhor e de forma prazerosa. Aprender a ler e escrever vai além da decodificação e codificação de símbolos, ser leitor é ter um hábito regular de leitura, é utilizar a leitura com uma função social para poder exercer sua cidadania, é poder ler de forma incessante mesmo que nunca passe pela sua cabeça escrever um artigo, um livro, poesias ou outros tipos de textos, mas porque o aluno precisa ler vários livros para aprender a diferenciar cada tipologia e em quais situações irá utilizar determinado tipo de texto.

A literatura pode ser o começo desse grande amor pela leitura, um grande incentivo para despertar o prazer e o gosto por ela.

De acordo com Lajolo (2001), a literatura deveria fazer parte do currículo, não para formar escritores, mas para levar os alunos a conhecer diferentes tipologias textuais, explorando sua competência leitora.

Para que o aluno obtenha o gosto pela leitura, o professor precisa ser exemplo em sala de aula, ele precisa ler para os seus alunos, para que venham a se apaixonar pela literatura e pela leitura. O professor que não lê que não tem o gosto pela leitura pelos livros, não estimulará os seus alunos e não se apropriarão das práticas de linguagem escrita e oral.

As crianças que desde cedo tem a oportunidade de ter o contato com a literatura adquirem significado quando participam de situações onde os adultos estão promovendo

a leitura. Elas são estimuladas e têm mais facilidade em reconhecer a escrita e a descobrir a leitura no meio ambiente onde vive. Os professores ou pais devem propiciar e permitir meios para que as crianças venham a descobrir o conhecimento, a leitura através da literatura. “Não se deve ensinar, porém deve-se permitir que a criança aprenda.” (FERREIRO, 1996, p. 38).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para promover a leitura na sala de aula é preciso que os professores venham se aperfeiçoar através de cursos, procurar conhecer seus alunos, suas necessidades e realidade familiar para incirir as práticas pedagógicas necessárias para introduzir a leitura em sala de aula. Observa-se que a leitura em sala de aula é muito importante, deve ser apresentada aos alunos sem cobrança, sem notas, e como uma prática prazerosa e com sentido. Para que o professor venha formar leitores, ele mesmo tem que ser um exemplo em sala de aula, tem que amar a leitura e os livros, tem que praticar a leitura com textos diversificados para estimular os seus alunos e que os mesmos venha a gostar da leitura.

Vários são os meios que os professores podem utilizar para introduzir essa leitura, um deles é tornar a sua sala de aula acolhedora, dinâmica e repleta de materiais que favoreçam a aquisição do conhecimento de formação de leitores críticos que deem importância à leitura. Esse ambiente tem que levar a criança a pensar sobre o que ler e o que escrever, como se lê e como se escreve, para que assim as crianças formulem suas próprias estratégias de leitura e escrita.

Outro fator importante na leitura em sala de aula é o contato com o mundo literário, mesmo sem saber ler. Através da literatura o aluno pode dialogar com o mundo adulto, discutir e refletir sobre o texto lido. Além de a leitura ser prazerosa, o aluno se diverte com o mundo literário, com o mundo da imaginação.

Esse contato proporciona ao aluno o gosto, a paixão pela leitura, tornando-se seletivo, autônomo em suas escolhas literárias. O professor tem que ser um mediador em sala de aula, um exemplo positivo a ser seguido por seus alunos, se ele for um bom leitor, seus alunos provavelmente também serão.

Este estágio proporcionou a nós educandos um momento de aprendizagem que só vem a acrescentar na nossa prática educativa. O processo de alfabetização é uma área de estudo fantástica e mágica onde as crianças passam por várias fases de aprendizado que levam ao encantamento e prazer em vivenciar a aprendizagem dos alunos. O processo de formação de leitores é uma tarefa difícil, porém, prazerosa, é mágico presenciar a criança nos seus primeiros passos de leitura, de descoberta com o mundo dos textos, dos livros, enfim da leitura. Enquanto educadores é essencial que busquemos práticas pedagógicas de excelência, novas estratégias de ensino e aprendizagem para despertar o interesse e o amor pela leitura.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1996.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2001.
- BRASIL. **7 Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 5 mar. 2012.